

Arquivo  
Data: 9/9/99  
Folha: 13

# Belezas naturais são destruídas

Da Agência Estado

**Campo Grande** — Os fortes ventos estão provocando o aumento dos focos de incêndio em áreas florestais do Mato Grosso do Sul. O fogo já atinge 45 dos 77 municípios do estado. Ontem, uma área de quase 100 mil hectares, entre os municípios de Bonito e Porto Murtinho, local reservado para instalação do Parque Nacional da Serra Bodoquena, foi atingida. O fogo coloca em risco as belezas naturais do lugar. Segundo o secretário estadual de Meio Ambiente, Egon Krachchcke, está impossível combater o fogo com aviões bombeiros, devido a falta de visibilidade.

O secretário disse que pediu à presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Marília Marreco, a volta do avião Navajo, dos Estados Unidos. A aeronave é equipada com sensores desenvolvidos pela Agência Espacial norte-americana (Nasa), para localizar os focos de incêndio, facilitando a ação dos aviões de combate ao fogo.

Segundo estimativas do

Departamento de Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mais de 50% da vegetação nativa no estado foram consumidas pelo fogo. O vice-reitor da universidade, Amaury de Souza lembrou que além da destruição da natureza no MS, ainda existem outras conseqüências. A pior delas, disse, são as primeiras chuvas que chegam, muito ácidas, destruindo lavouras e hortas, principalmente. Em seguida, as enxurradas levam as cinzas dos grandes incêndios para o leito dos rios mais piscosos. O alumínio das cinzas em contato com a água produz hidróxio de alumínio, uma mistura letal para vida aquática, que sempre resultou em enormes mortandades de peixes nos rios do Pantanal.

De acordo com o vice-reitor, qualquer organização-não

governamental pode acionar judicialmente o Ibama por permitir a realização de queimadas no período mais seco do ano, salientando que a proibição das queimadas este ano chegou muito tarde. "A universidade tem à disposição dos ambientalistas dados técnicos que podem ajudar em um processo judicial contra o Ibama, que poderá ter cometido um grande crime ambiental".

A expectativa de chuvas no Pantanal é crescente, mas as previsões não são nada animadoras. Segundo o Departamento de Meteorologia da Empresa Gado de Corte, com sede em Campo Grande, as chuvas acontecerão dentro de três dias, em pontos isolados do Mato Grosso do Sul, mas no máximo choverá dez milímetros por metro quadrado, o que é muito pouco.